

Vital Farias - Saga da Amazônia

Tom: D

(DECLAMADO)
 Só é cantador quem carrega no peito o cheiro e a cor de suas terras,
 (DECLAMADO)
 a marca de sangue de seus mortos e a certeza de luta de seus vivos
 (D G D D)
 Era uma vez na Amazonia a mais bonita flores ta
 (D G D D)
 mata verde, ceu azul, a mais imensa flores ta
 (D A G)
 No fundo d'agua as iaras, caboclos, lendas e mágoas
 (D G Bm)
 e os rios puxando as á guas
 (D G D D)
 Papagaios, periquitos cuidavam de suas co res
 (D G D D)
 Os peixes singrando os rios, curumins cheios de amo res
 (D A G)
 Sorria o jurupari,o uirapuru seu porvir
 (D G Bm)
 era flora, fauna, frutos e flo res
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 Toda mata tem caipora para mata vigiar
 (Bm Em Ab Em Bm Em Ab Bm)
 veio um caipora de fora para a mata definir
 (Ab Gb Ebo Eo)
 e trouxe dragão de ferro pra cumê muita maderá
 (Ebo Eo Db7 Gb)
 e trouxe estilo gigante pra acabar com a capoeira
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 Fizeram logo um projeto sem ninguém testemunhar
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 para o dragão cortar madeira e toda mata derrubar
 (Em Bm Gb Bm)
 se a floresta meu amigo tivesse pé pra andar
 (Em Bm Em Gb G)
 eu garanto meu amigo com o perigo nao tinha ficado lá
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 O que se corta em segundos gasta tempo pra vingar
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 e o fruto que dá no cacho pra gente se alimentar
 (Em Bm Gb Bm)
 depois tem o passarinho, tem o ninho, tem o ar
 (Em Bm Em Gb G Bm)
 Igarapé e rio abaixo, tem riacho e esse rio que é o mar
 (2x)
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)

Mas o dragão continua na floresta a devorar
 (Bm Em Ab Bm Bm Em Ab Bm)
 e quem habita essa mata pra onde vai se mudar?
 (Em Bm Gb Bm)
 corre índio, seringueiro, preguica, tamanduá,
 (Em Bm Em Gb G Bm)
 tartaruga, pé ligeiro, corre-corre tribo dos camaiurá
 (2x)
 (D D7 G)
 No lugar que havia mata hoje há perseguição,
 (D A D)
 grileiro mata posseiro só pra lhe roubar seu chão
 (D Gb A G)
 castanheiro, seringueiro ja viraram ate pião
 (Em Bm Db7 Gb)
 agora os que já morreram como aves de arribação,
 (Em Bm Em Bm)
 Zé de Nana tá de prova naquele lugar tem cova,
 (G D Gb)
 gente enterrada no chão
 (Bm Ab Bm)
 Pois mataram índio que matou grileiro
 (Ab)
 que matou posseiro
 (Bm Ab)
 disse um castanheiro para um seringueiro
 (Bm G Bm)
 que o estrangeiro roubou seu lugar
 (2x)
 (D G)
 Foi então que um violeiro chegando na região,
 (D A D)
 ficou tão penalizado que escreveu esta canção,
 (D7 G)
 e talvez desesperado com tanta devastação,
 (Gb Bm)
 pegou a primeira estrada sem rumo sem direção
 (D G)
 com os olhos cheios de água sumiu levando essa mágoa
 (Gb Bm)
 dentro do seu coração
 (2x)
 (D G D)
 E aqui termina essa estória para gente de valor,
 (D G D)
 pra gente que tem memoria muita crenca e muito amor,
 (D A G)
 pra defender o que ainda resta sem rodeio e sem aresta
 (D A D)
 era uma vez uma floresta na linha do equador

Acordes

